

RISCOS OCUPACIONAIS E ACIDENTES DE TRABALHO DOS TRABALHADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Priscilla Wolff Moreira¹, Liana Lautert²

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem, UFRGS

² Doutora, professora da Escola de Enfermagem – UFRGS, Coordenado do Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional – GISO.



CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: O trabalhador está exposto aos antigos e novos eventos adversos no cenário laboral os quais estão relacionados às condições e organização do ambiente de trabalho. Nos serviços de saúde, os trabalhadores, entre os quais se destacam profissionais da enfermagem, médicos, higienizadores, copeiras, técnicos de laboratório, entre outros estão expostos aos riscos ocupacionais geradores de danos à saúde. Logo, torna-se necessário que a instituição de saúde institua medidas de biossegurança que visem à segurança ocupacional e preservação da saúde.



OBJETIVO: Analisar a associação entre as características demográficas, acidentes de trabalho e riscos ocupacionais dos trabalhadores de saúde de uma instituição hospitalar.



MÉTODOS: Estudo transversal realizado em um hospital universitário do Rio Grande do Sul (RS). A amostra foi constituída de 149 trabalhadores de saúde selecionados aleatoriamente em diferentes setores do hospital. A coleta de dados ocorreu a partir das informações dos prontuários, arquivados no Serviço de Medicina Ocupacional da instituição. A análise de dados ocorreu pela análise descritiva e analítica. Na análise analítica utilizou o Teste de Correlação de *Pearson* e *Spearman*, considerando o nível de significância de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 11-315.

RESULTADOS: A amostra do estudo foi predominantemente feminina (77,9%), média de idade de 41,19±9,92 anos, concentrando-se na faixa etária de 20 e 39 anos (51,7%), trabalham na instituição há quatro anos (50,3%) e 93,3% está exposto a algum tipo de risco ocupacional, sendo 50,7% exposto ao risco biológico, seguido pelo ergonômico (26,4%), químico (15,1%), físico (7%) e acidentes (0,7%).

A média de riscos a que o trabalhador está exposto é de 1,94±0,86. A maioria (63%) está exposta a dois ou mais riscos ocupacionais.

A ocorrência de acidente de trabalho foi observada em 43%, sendo prevalente o acidente de trajeto (53,2%) e típico (46,8%). Para 62,1% não houve emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), e em 61% dos casos não houve afastamento das atividades laborais.

Quanto ao tipo de exposição 48,6% foi exposto a agentes biológicos e 43,4% aos mecânicos. Os principais motivos dos acidentes foram o descuido (32,8%), queda ao solo (18,7%), movimentação de pacientes (9,4%) e impacto em objeto (7,3%).

Houve pequena correlação entre a idade e o número de riscos ocupacionais ($r=0,197$; $p=0,020$) e moderada entre a idade e o número de exames periódicos de saúde realizados ($r=0,40$; $P>0,01$). A correlação entre o número de riscos ocupacionais e o de acidentes totais foi pequena ($r=0,273$; $p=0,029$) e não houve correlação com os acidentes de trajeto, típicos e biológicos ($p<0,05$).

CONCLUSÕES: Os acidentes típicos com exposição biológica e mecânica ocorreram devido ao descuido, movimentação de pacientes e impacto contra objeto. Estes dados alertam para a necessidade de ações de vigilância e programas de educação permanente à saúde com a finalidade de conscientizar os trabalhadores que atuam em hospital sobre a exposição aos riscos com vistas a desenvolverem comportamentos de autocuidado e adotarem medidas de biossegurança para a realização de suas atividades diárias e, dessa forma, prevenir a ocorrência de acidentes. A adoção de medidas pode reduzir risco e criar um ambiente de trabalho seguro, o que interfere positivamente no bem-estar físico, psíquico e social dos trabalhadores.



MODALIDADE DE BOLSA

BIC UFRGS REUNI